



## EDUCAÇÃO SANITÁRIA COMO PRÁTICA DE SAÚDE EM MEDICINA VETERINÁRIA

**Felipe Lopes Campos<sup>1</sup>**

**Rosane Colares Moraes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Médico Veterinário, Dr., Fiscal Estadual Agropecuário, Secretaria da Agricultura, Pecuária, Agronegócio e Irrigação do Rio Grande do Sul. Supervisão Regional de Estrela, IDA Lajeado. [felipe-campos@seapa.rs.gov.br](mailto:felipe-campos@seapa.rs.gov.br)

<sup>2</sup> Médica Veterinária, Esp., Fiscal Estadual Agropecuário, Secretaria da Agricultura, Pecuária, Agronegócio e Irrigação do Rio Grande do Sul, Seção de Educação Sanitária, Porto Alegre..

A educação sanitária constitui atribuição comum a distintas profissões, aplicando segundo as características de cada uma, diferentes metodologias para expor conteúdos específicos aos públicos selecionados.

O processo educativo ao estabelecer o contato entre o emissor e o receptor da informação passa por seu primeiro “ponto crítico”, já que a relação a ser formada garantirá o sucesso ou insucesso da prática de demonstração, esclarecimento e conscientização do público alvo independente das faixas etárias ou diferenças culturais.

A escolha do assunto deve refletir o interesse e a necessidade de cada área, sendo adaptado à realidade de cada grupo. Em medicina veterinária, a interação do homem e animais é considerada primordial, já que a proximidade de seres humanos com as diferentes espécies é cada vez mais comum e intensa. Apesar disso o conhecimento das principais zoonoses é negligenciado por inúmeros grupos das

distintas classes sociais e intelectuais (CAMPOS, *et al.*, 2008). Desde a década de 70, encontram-se registros de avaliação de escolares e professores sobre doenças transmissíveis, seja no cenário nacional ou internacional. Com algumas variações de abordagem, nota-se a necessidade de inserção direta no que se refere à educação sanitária (MARCONDES, 1971; HADDAD & NOGUEIRA, 1973). Em relação a público rural e urbano, há diferenças etnográficas, o que leva o médico veterinário a uma leitura cultural para melhor atender aos seus “educandos”. Mas o ponto comum, como observado em alguns estudos, é que apesar da diferença cultural a interação homem X animal é um grande desafio ao conhecimento geral (CAMPOS, *et al.*, 2008; RELINGER & CAMPOS, 2008; CAMPOS, *et al.*, 2009).

Traçada a importância da educação sanitária, caberá ao profissional avaliar sua região, localizando em quais comunidades poderá atuar, e escolher entre os diferentes métodos didático-pedagógicos aquele que mais se aplica ao seu tempo, interesse e necessidade. Um exemplo é a exposição dos temas através de palestras em que se parte do princípio de que determinado assunto é de interesse e necessidade do público. Durante ou ao término da palestra conta-se com a participação das pessoas envolvidas que podem expor suas dúvidas através de perguntas, oferecendo ao palestrante o feedback sobre o tema abordado.

Outra forma de se estabelecer a educação sanitária é através de inquéritos epidemiológicos em que o profissional organiza questionários com perguntas fechadas e/ou abertas sobre o tema que se deseja e a partir disso monta-se um banco de dados com as respostas gerando a possibilidade de trabalhar as principais carências de forma estratégica (CAMPOS, *et al.*, 2008). A vantagem desse método é que há a possibilidade de formar um comparativo pré e pós-exposição ao conhecimento oferecido no processo educativo.

A educação sanitária não é um assunto a se esgotar e com a perspectiva de uma ação preventiva e não apenas curativa, o médico veterinário torna-se um agente fundamental em saúde pública, atuando junto aos diferentes segmentos sociais, construindo uma ação contínua, desafiadora e eficiente.

*“Informação é uma fonte de aprendizagem. Mas, se não está organizada, processada e disponível para as pessoas certas em um formato que ajude a tomar decisões, é uma carga, não um benefício”* (POLLARD, 2016).

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GALON, S.P., DURMAN, T., COELHO, G.M.W., BENIN, L.A., CAMPOS, F.L. Interação homem X animal - Estudo Preliminar In: I Salão de extensão: estabelecendo diálogos, construindo perspectivas 2008, Guarapuava. **Anais do I Salão de extensão: estabelecendo diálogos, construindo perspectivas.** Guarapuava: Editora UNICENTRO, v.1, 2008.

HADDAD, N & NOGUEIRA, J.L. O envolvimento da comunidade rural de Cássia dos Coqueiros (São Paulo, Brasil) em programas de saúde. **Revista de Saúde Pública**. V. 7, p. 115-22, 1973.

MARCONDES, R.S. Um estudo sobre educação nas escolas das Filipinas. **Revista de Saúde Pública**. V. 5, p. 105-109, 1971.

MELO, F. R., SANTOS, C.R., PARECEY JUNIOR, I. C., KLUPPEL, A. K. A., CAMPOS, F.L. Revisão de zoonoses parasitárias gastrointestinais de felinos como pré-requisito para educação sanitária In: II Semana de Integração, Ensino, Pesquisa e Extensão, 2009, Guarapuava. **Anais do II SIEPE**. , 2009.

PASHOALOTTI, M.H., SANTOS, C.R., CAMPOS, F.L. Percepção de internautas sobre a interação do homem com animais – estudo preliminar In: II Semana de Integração de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2009, Guarapuava. **Anais do II SIEPE**., 2009.

POLLARD, W. [http://www.brainyquote.com/quotes/authors/w/william\\_pollard.html](http://www.brainyquote.com/quotes/authors/w/william_pollard.html). Acessado em 28/04/2016).

REMLINGER, C., CAMPOS, F.L. Interação homem X animal sob a perspectiva do produtor rural - estudo preliminar In: I Salão de Extensão: estabelecendo diálogos, construindo perspectivas, 2008, Guarapuava. **Anais do I Salão de Extensão: estabelecendo diálogos, construindo perspectivas**. V.1. Guarapuava: Editora Unicentro, 2008.

TAKAYAMA, C.M., COELHO, G.M.W., BAHLS, R.S., GALON, S.P., DURMAN, T., CAMPOS, F.L. Percepção de criadores de pequenos animais sobre a interação homem x animal em Guarapuava – Paraná In: II Semana de Integração de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2009, Guarapuava. **Anais do II SIEPE**. 2009.

## A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE ÚNICA NO CONTROLE DO COMPLEXO TENÍASE/CISTICERCOSE NO RS

*Márcia de Moraes Lisboa<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> Biólogo CRBio 00047/ 03-D da DVAS/ CEVS/ SES- Secretaria Estadual da Saúde do RS, Porto Alegre. [marcia-lisboa@saude.rs.gov.br](mailto:marcia-lisboa@saude.rs.gov.br)

A Teníase é uma zoonose adquirida pelos humanos, por ingestão de carnes mal cozidas / mal assadas (a menos de 67°C) e não inspecionadas, de animais infectados pelas fases larvais (os cisticercos ou, popularmente, as “pipocas”) do parasita helminto da espécie *Taenia saginata*. Passam a ser parasitados pelo verme adulto que tem corpo longo, achatado e de cor branca de onde se desprendem “pedaços”- as proglótides - cheios de ovos, sendo seus únicos hospedeiros definitivos. Este verme adulto cresce preso por ventosas no intestino delgado.

O doente com Teníase pode não apresentar sintomas da doença e assim não descobrir o verme adulto que poderá viver muitos anos em seu intestino e até causar-lhe o óbito (por obstrução intestinal e/ou por espoliação dos nutrientes que este ingere).

Ainda, o verme pode causar prejuízos ao Meio Ambiente diariamente, infectando-o com a produção e liberação de milhares de ovos que saem junto das fezes do hospedeiro definitivo.

Principalmente, estes ovos vão se concentrar em locais sem saneamento como: solos e águas que recebem fluxos líquidos contendo fezes humanas de portadores de teníase e em frutas/ verduras ou pastagens cultivadas junto destes solos e/ou irrigadas com estas águas.

Dizemos dos bovinos/ bubalinos infectados pelas fases larvais de *T. saginata* que estão com cisticercose animal, sendo seus hospedeiros intermediários. Eles adquirem a doença ingerindo os ovos viáveis (contendo embriões) espalhados nas pastagens ou águas que consomem. Os ovos podem sobreviver no ambiente por doze (12) meses ou mais de dois (02) anos, conforme as condições de umidade e temperatura o permitam.

Em nosso Estado, nas suas regiões sul e sudoeste, a produção de bovinos é mais concentrada. Em 2011, havia nelas um total de 375.106 propriedades rurais cadastradas no SDA/ SEAPA/ RS com ao menos

um animal de produção. Em 96% delas (360.188 propriedades) havia produção de bovinos (SEAPA/ RS, 2011).

Nesta porção do RS predomina o bioma Pampa (campos naturais) sendo então, estes bovinos, considerados “verdes” porque são criados com pastagens. Entretanto, não é somente isto, mas qualifica uma boa carne. Se não houver saneamento nestas pastagens, nas águas e nas propriedades rurais, há alto risco dos bovinos adquirirem a Cisticercose Animal (pela espécie larval *Cysticercus bovis*).

A Cisticercose dos Bovinos ainda não consta na lista de doenças de notificação obrigatória da OIE. É um problema que ainda temos de controlar em nosso Estado, grande consumidor e exportador deste tipo de carne, mas com pouco saneamento. Sendo as carcaças dos animais doentes impróprias para consumo, seu descarte causa prejuízo econômico ao Estado de difícil quantificação por motivos diversos. Por exemplo, nos meses entre Julho e Dezembro (exceto Outubro) / 2014, houve 38.836 achados de Cisticercose bovina após abates (frigoríficos do CISPOA/ SEAPA/ RS) em 90.283 bovinos. Os animais tiveram origem em propriedades rurais do RS. Estes achados são Indicadores de provável presença de casos de Teníase humana nestas propriedades e/ou de que há falta de saneamento e que o meio ambiente está contaminado com ovos de tênia.

O CEVS/ SES e a SEAPA (e Inspetorias Veterinárias e Zootécnicas) no RS trabalham em parceria dentro do conceito de uma só Saúde (“One Health”): trocando informações sobre os casos/ óbitos do Complexo Teníase/ Cisticercose/ Neurocisticercose humano e os de Cisticercose Animal (CISPOA) e incentivando os Municípios/ RS a eliminarem seus focos de Teníase humana para evitarem a Cisticercose Bovina e buscarem um saneamento mais amplo na área rural.

## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

SANTOS, D. VIALI DOS; VIDOR, A. C. M. . (1) PANORAMA DOS PRINCIPAIS REBANHOS GAÚCHOS EM 2011. Informativo Técnico DDA/ SEAPA, Porto Alegre, n.08, Ano 03/ Agosto de 2012.

*O Informativo Técnico do DDA veicula notas, artigos e revisões, com o objetivo de divulgar os diferentes assuntos de interesse à Saúde Pública e Agropecuária.*

*Os artigos podem ser enviados eletronicamente para [felipe-campos@agricultura.rs.gov.br](mailto:felipe-campos@agricultura.rs.gov.br), que encaminhará a dois consultores de acordo com sua área de especialidade. Os artigos serão avaliados e veiculados conforme a ordem de chegada.*

*Artigos anteriores podem ser encontrados em: [http://www.dda.agricultura.rs.gov.br/lista/902/Informativos\\_T%C3%A9cnicos\\_DDA](http://www.dda.agricultura.rs.gov.br/lista/902/Informativos_T%C3%A9cnicos_DDA)*

## **EQUIPE EDITORIAL**

### **Editor Chefe – Ano 2016**

Felipe Lopes Campos, Médico Veterinário, Dr.

### **Equipe Editorial - Revisores**

Ana Cláudia Melo Groff, Médica Veterinária, Me.

André Mendes Ribeiro, Médico Veterinário, Dr.

Angela Atunes de Souza, Médica Veterinária, Me.

Antônio Augusto Rosa Medeiros, Médico Veterinário, Me.

Augusto Weber, Médico Veterinário

Carina Philomena dos Santos, Médica Veterinária, Me.

Daniela Lopes Azevedo, Médica Veterinária

Denis Stein Borges, Médico Veterinário, Esp.

Dionéia Daiane Pitol Lucas, Engenheira Agrônoma, Dr.

Fabíola Boscaini Lopes, Engenheira Agrônoma, Dr.

Fernando Christian Thiesen Turna, Engenheiro Agrônomo, Esp.

Fernando Henrique Sauter Groff, Médico Veterinário, Me.

Helen Silvera Coimbra, Médica Veterinária, Dr.

Hellen Aparecida Arantes dos Santos, Engenheira Agrônoma, Dr.

Isolda Cristina Ruschel Hass, Engenheira Agrônoma, Dr.

Ivo Kohek Junior, Médico Veterinário, Esp.

Juliana Siqueira Argenta, Médica Veterinária, Dr.

Juliane Webster de Carvalho Galvani, Médica Veterinária, Me.

Liane Mathias Brum, Médica Veterinária, Me.

Lucila Carboneiro dos Santos, Médica Veterinária, Me.

Rafael Xavier Araújo Silva, Médico Veterinário, Me.

Ricardo Augusto Felicetti, Engenheiro Agrônomo, Me.

Rosane Collares Moraes, Médica Veterinária, Esp.

Suzana Mohr, Médica Veterinária, Dr.

Valéria Cristina da Richa Campos, Médica Veterinária, Me.

Vanessa Calderaro Dalcin, Médica Veterinária, Me.